Educação fiscal e cidadania: uma abordagem sob a luz da Teoria Holística da Atividade

Felipe Freitag
Licenciado em Letras Português e respectivas literaturas (UFSM)
Mestre em Letras-Estudos Linguísticos (UFSM)

Deus dos médicos *versus* Deus dos professores

Fonte: http://www.farrapo.com.br/noticia/2/8614/Deus-dos-medicos-versus-Deus-dos-professores-por-Felipe-Freitag.html

O mês de outubro traz uma data bastante relevante para se pensar os lugares sociais que determinada ação de trabalho constitui. Julgo necessário que, para além de abraços, flores e cartões, se problematize o ser e o agir profissional de uma classe: os professores. O que é ser professor? Que práticas permeiam o exercício desses profissionais? Que elementos essenciais fazem parte dessa atividade humana? Aliás, ser professor é um dom ou é uma profissão?

Se perguntarmos para uma série diversa de pessoas, muitas responderão que ser professor é um dom e, portanto, é uma capacidade inata relacionada a uma missão. Esse tom quase messiânico da profissão de professor está alicerçado historicamente na constituição do sistema educacional brasileiro. Não por acaso, a recorrência de alcunhar os professores como tio ou tia. Aqui, pretendo deter-me no campo educativo do qual faço parte, a educação linguística, porém, pode-se ampliar para outros campos da atividade professoral, com exceção da Educação Física (profissão regulamentada), que também padecem de princípios básicos que norteiem sua profissionalização.

Acredito que o empoderamento dos licenciados perpassa pela regulamentação, ou emancipação da profissão, isto é, pela criação de um conjunto de normas capaz de institucionalizar a prática docente, capaz de transformá-la em classe profissional, sendo apta a autogerir-se, determinando seu fazer e seu agir cooperativamente, assim como, combatendo o exercício ilegal da profissão e a distância entre o que se diz e o que se faz.

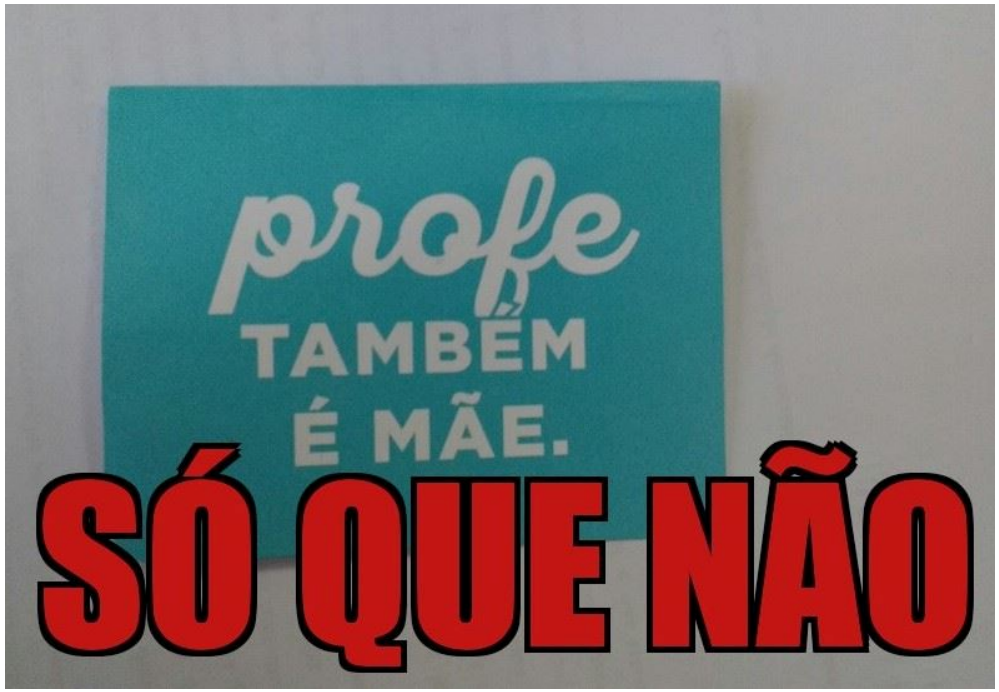
A docência ainda é um trabalho apenas reconhecido, ou seja, é uma função da esfera humana que se especializou, mas ainda não é um trabalho regulamentado, isto é, uma atividade emancipada que tem autonomia e autogestão. Para ilustrar melhor o que estou aqui defendendo, convido você, caro leitor, a analisar comigo um exemplo da ausência de uma base segura que ampare a profissão de professor em relação a outra profissão, esta regulamentada por um código comum que valida, ou não suas ações. Médicos têm uma comunidade de prática integrada, isto é, as ações derivadas de seus atos profissionais estão amalgamadas e normatizadas por um regulamento criado pela própria classe. Esse regulamento compartilhado controla e produz as práticas dessa atividade de trabalho, ou seja, nenhum médico poderá receitar um chá de certa erva como remédio para uma doença terminal, correndo o risco de ser punido se assim proceder. Enquanto isso parece que toda a sociedade acredita que pode participar, ou opinar sobre a prática dos professores, atribuindo-lhes uma identidade (geralmente o tio, ou tia, o salvador da humanidade, o benfeitor que não pode reclamar direitos), palpitando sobre suas práticas, culpabilizando-os pelo fracasso dos alunos e, inclusive, participando socialmente da profissão através de seu exercício ilegal (quantos amigos da escola ainda teremos de suportar?).

Eu não nasci professor. Eu não me tornei professor às dez horas de uma manhã qualquer, em um dia qualquer. Eu formei-me professor. Durante cinco anos de graduação em Letras Português e respectivas literaturas, licenciei-me para o exercício da profissão. Tive várias disciplinas didáticas para saber o que cabe e o que não cabe à minha profissão. Obtive fundamentos teóricos e práticos sobre o ensinar. Fui estagiário em escolas. Estou construindo minha identidade professoral. Continuo estudando para desenvolver com êxito minha profissão. Não quero que o meu aprendizado seja jogado no lixo por pessoas que não são formadas em Letras, mas que atuam como professores. Não quero que o meu aprendizado seja relegado a funções que não são minhas. O que desejo é que a sociedade perceba que em termos de papel profissional, os licenciados são insubstituíveis, pois não basta a eles ter conhecimento proficiente dos conteúdos básicos da área de atuação (no caso da educação linguística, conhecimentos de leitura, análise linguística, produção textual, literatura), mas ensinar esse saber fazer, converter o seu conhecimento em um modelo de ensino.

Uma vez, certo professor disse em aula, que gostaria muito de ter o mesmo Deus dos médicos. Explico: se após tentar todas as alternativas que a Medicina dispõe para curar um paciente, esse falece, a culpa não recai no médico, senão ouve-se a seguinte frase: Deus quis. Quando um aluno reprova de ano, imediatamente a culpa não recai sobre o Deus, mas sim no professor. Para fim de conversa, eu gostaria muito de contar com o Deus dos médicos, pois quem sabe assim, nós, professores não carregássemos tanta culpa em nossas costas, pois quem sabe assim, nós, professores tivéssemos coragem de lutar pela emancipação profissional, que nos garanta direitos e deveres mais claros, construídos por nós mesmos, enquanto classe, enquanto prática colaborativa de atividade humana.

Discurso exógeno na campanha do Dia das mães (2016) da Rede Panvel de farmácias:

"Um dos obstáculos da profissionalização do professor é a exogenia discursiva, porque demonstra a dificuldade de discursos constituidores e de ações promotoras da valorização profissional. Nesse sentido, parece que o lugar do não professor (clientela, opinião pública, etc.), ou seja, um discurso vindo de fora, reforça negativamente (porque difuso, contraditório e sem respaldo legal da comunidade de prática) a constituição do papel social dos profissionais em formação e formados. A exogenia discursiva, além de afetar o papel social dos docentes, é responsável pela expropriação da especificidade das práticas desses profissionais.“ **(Felipe Freitag. 2015. Dissertação de mestrado)**



Discurso exógeno na Lei Escola Livre-Alagoas (Fonte=UOL EDUCAÇÃO)

Andreza Araújo/Arquivo Pessoal

Manifestantes protestam contra o projeto Escola Livre e tentam entrar na Assembleia, após a transmissão da sessão ser suspensa

Por 18 votos a oito, os deputados estaduais de Alagoas decidiram, em votação no fim da tarde desta terça-feira (26), derrubar o veto do governador Renan Filho (PMDB) ao projeto Escola Livre. Agora, os professores são obrigados a manter "neutralidade" em sala de aula e estão impedidos de "doutrinar" e "induzir" alunos em assuntos políticos, religiosos e ideológicos, sob pena até de demissão.

E agora, José?

Diante do texto lido, podemos nos perguntar:

1. Qual é a característica fundamental de toda e qualquer profissão, inclusive a nossa?

2. Temos, atualmente, nos afastado dessa característica? Se sim, por quê?

3. Qual é a característica específica de nossa profissão?

4. Temos, atualmente, nos afastado dessa característica? Se sim, por quê?

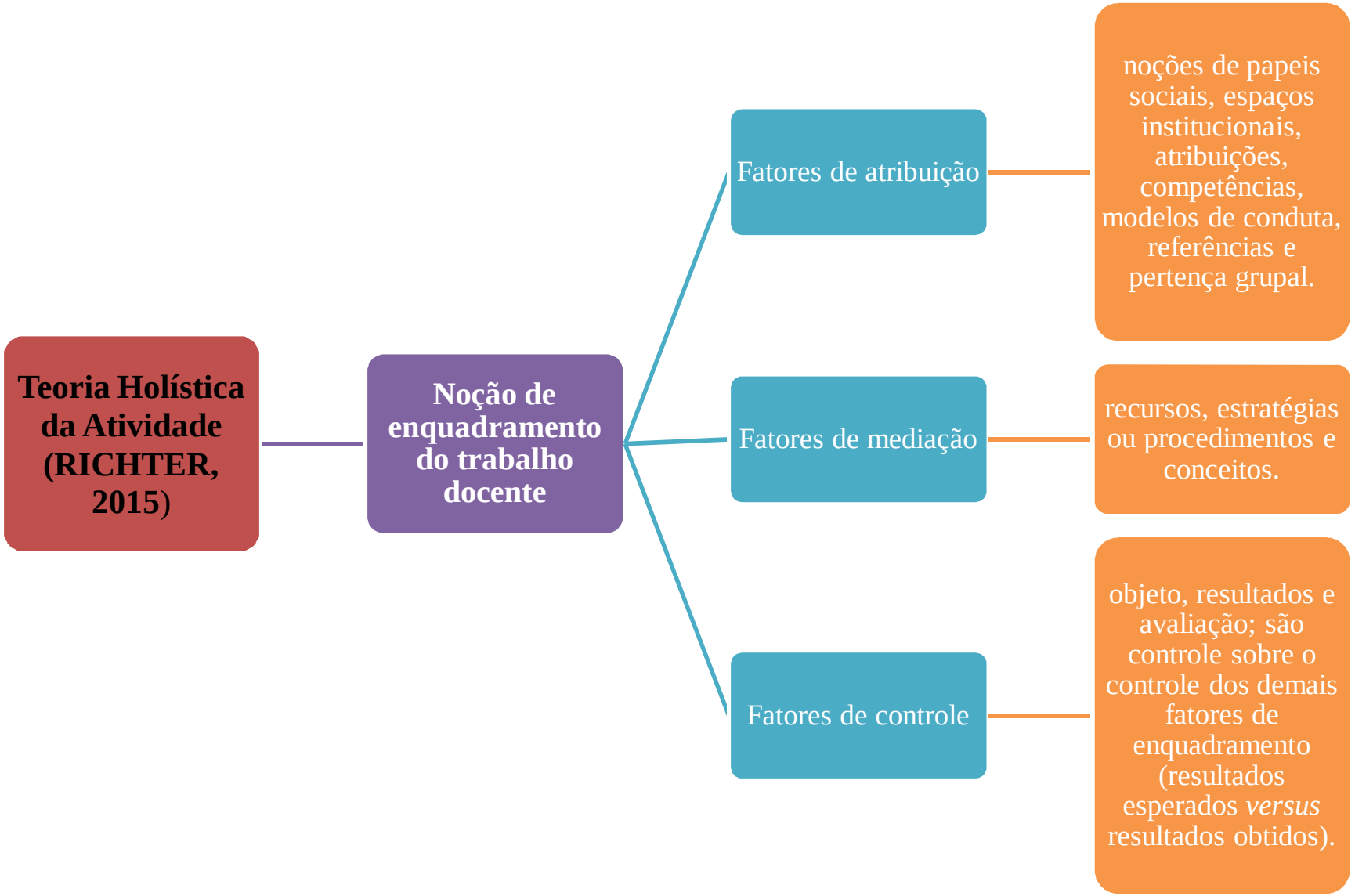
Teoria Holística da Atividade:

A **Teoria Holística da Atividade** (RICHTER, 2005, 2008, 2011, 2013, 2015) tem em sua formulação dois aspectos centrais para a formação docente: *a) a não separação entre cognição, ação e afetividade (pensar, fazer e sentir), na medida em que considera o profissional em formação e formado como um docente engajado na busca por uma prática docente de qualidade; b) a convicção de que a transformação da postura dos professores não está vinculada a uma mudança dos discursos, mas a uma mudança nas ações.*

A **Teoria Holística da Atividade** (RICHTER, 2005, 2008, 2011, 2013, 2015), tratando da formação inicial e da formação continuada do profissional docente, surge como uma possibilidade de adotar práticas estruturadas e cientificamente constituídas na universalidade do ensino, ou seja, surge como apoio a uma postura didática que cria um sistema de procedimentos normatizadores de profissionalização e de especialização de professores.

A noção de **enquadramento** é introduzida na THA para tratar da organização do trabalho docente, ou seja, para diferenciar um trabalho didático reflexivo, sistematizado e consistente por parte do profissional, daquele que não o é, na medida em que se estabelece uma parametrização básica de atuação dos professores, na compreensão da formação e do papel docente colaborativo de uma identidade profissional de grupo.

A partir dos três fatores de enquadramento do trabalho docente, educador e educandos, assim como conhecimento, são tomados em suas integralidades, ou seja, os aspectos cognitivos, exercitivos e afetivos se entrelaçam no papel docente e na prática docente, de modo que, em consequência se dá o exercício de um dos pressupostos básicos para a educação **(a cidadania),** por meio da indissociabilidade entre **formação pedagógica e formação humana.**


Teoria Holística da Atividade (RICHTER, 2015)
Noção de enquadramento do trabalho docente
Fatores de atribuição
noções de papeis sociais, espaços institucionais, atribuições, competências, modelos de conduta, referências e pertença grupal.
Fatores de mediação
recursos, estratégias ou procedimentos e conceitos.
Fatores de controle
objeto, resultados e avaliação; são controle sobre o controle dos demais fatores de enquadramento (resultados esperados *versus* resultados obtidos).

Tomadas de decisão paradigmatizadas do profissional docente

Desenvolvimento Profissional Corresponsável da THA

- **Fatores de atribuição:** nucleação nomotética + objetivação idiográfica (fundamentos teóricos + escolha criativa)

- **Fatores de mediação:** princípios gnoseológicos e praxeológicos (saber sobre + saber como)

A THA posta em prática:

Trataremos aqui apenas dos **fatores de mediação da THA**, que dizem respeito aos recursos, estratégias, procedimentos e conceitos utilizados na prática docente.

- **Nível Teórico-conceitual:** aparelha o docente quanto à exigência de fundamentação compatível com o paradigma de ensino adotado;
- **Nível Procedimental:** aparelha o docente quanto à exigência de uma metodologização;
- **Nível Instrumental:** aparelha o docente quanto à exigência de condições materiais de execução da prática professoral.

Organizando os elementos da mediação (prática docente):

1º: Escolha de um paradigma de ensino;

2º: O paradigma de ensino adotado deve prescrever a escolha da fundamentação teórica utilizada;

3º: A partir do paradigma de ensino e das escolhas teóricas é que se constituem as metodologias de ensino empregadas;

4º: Os objetos materiais para a execução das metodologias atendem à escolha criativa do docente;

5º: Todos os itens acima estão sob o jugo das necessidades reais da clientela (educandos).

Educação fiscal e cidadania sob o enquadramento da THA

Turma hipotética: 9º ano do Ensino Fundamental; característica prototípica: enfrentamento entre grupos.

Paradigma adotado: Linguagem como interação; Educação como dialogismo; Adolescência como fase de desenvolvimento humano.

Fundamentação teórica: Gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003); Dialogismo problematizador (FREIRE, 1985) e Teorias da Adolescência, como, por exemplo, Calligaris (2014).

Metodologia de ensino: criação do profissional docente, baseada em suas tomadas de decisão paradigmatizadas, logo, a metodologia empregada deverá conceber os gêneros discursivos e o dialogismo problematizador para que se efetive as concepções de linguagem como interação (obrigatoriamente, o educando deverá produzir linguisticamente como prática social) e de educação como dialogismo (obrigatoriamente, a aula deverá ser pautada por meio de perguntas-problemas, assim como, o educador não poderá se colocar como mero transmissor de conhecimento, concebendo o educando como mero receptor de conhecimento; haverá uma co-construção do conhecimento entre educador e educandos). A turma tendo como característica o enfrentamento entre grupos, exigirá uma metodologia que não boicote essa singularidade da turma, mas que, antes, sirva como elemento propulsor de problematização dessa característica, exigindo fundamentação teórica apropriada para compreender a adolescência.

Recursos, ou objetos: escolha criativa do profissional docente, a partir das características da turma. Assim, diante da turma que tem como característica o enfrentamento entre grupos, será necessário utilizar materialidades linguísticas com temática que ilustre e desenvolva ainda mais essa característica. Também, há se conceber que os recursos sejam escolhidos em face da fundamentação teórica adotada, logo, deve-se optar pelo trabalho com gêneros discursivos que circulem socialmente dentro dos interesses da turma e que tenham o foco em debates orais (dialogismo problematizador) que possam fixar a característica principal da turma (o enfrentamento), já que discutir pode ser um caminho crucial para assentar o enfrentamento dos alunos sob algum tema.

As tomadas de decisão paradigmatizadas: um exemplo

1: Escolha de uma materialidade linguística problematizadora da temática central da aula; de modo que chamaremos esse primeiro momento da aula de **PROBLEMATIZAÇÃO** (momento em que o dialogismo problematizador freireano é mais forte por conta da execução de perguntas norteadoras e em que a ZDP vygotskyana toma como base o conhecimento real dos alunos, portanto, há um afrouxamento da ZDP).

Observe as frases a seguir e tente encontrar a que assunto elas se referem.

a) "Tá com dó? Leva pra casa."

b) "Direitos humanos são direitos dos manos."

c) "Bandido bom é bandido morto."

Agora, pensemos juntos:

a) Você sabe o que são direitos humanos?

b) Você acredita que as frases acima ferem os direitos humanos? Se sim, ou se não, diga o porquê.

c) Você sabe o que é educação fiscal?

d) A educação fiscal está relacionada aos direitos humanos? Justifique.

2: Escolha de materialidades linguísticas mais complexas do que a da PROBLEMATIZAÇÃO, de modo que se enrijeça a ZDP vygotskyana; em suma, serão textualidades-desafio, que tragam informações de maior complexidade cognitiva, para dar conta de explorar o conhecimento potencial dos alunos. A esse momento da aula chamamos de **DESENVOLVIMENTO**, o qual não tem número de etapas fixas. Essa parte da aula trata da leitura, da compreensão de leitura e do trabalho com algum item gramatical.

Etapa 1: Leitura da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão;

Etapa 2: Leitura da Declaração Universal dos Direitos do Homem;

Etapa 3: Leitura do Código de Defesa do Consumidor;

Etapa 4: Leitura de alguns artigos da Constituição Federal de 1988 (os que versam sobre os direitos fundamentais do ser humano em um estado democrático);

Etapa 5: Leitura do Código Tributário Nacional.

Etapa 6: A partir da leitura desses documentos, **trabalhar o item discursivo-gramatical semelhança e diferença**, fazendo uma contraposição entre os textos lidos, de maneira a verificar suas recorrências e contradições (trabalho com a capacidade de agrupar e desagrupar elementos da língua), tentando encontrar a relação entre educação fiscal e direitos humanos.

OBS: os alunos deverão, após esse trabalho de análise, comunicar oralmente, em grupos, quais foram as suas constatações.

Etapa 7: Leitura de uma textualidade literária (de teor mais ilustrativo do que compreensivo, afrouxando novamente a ZDP vygotskyana) como instrumento problematizador para o trabalho com o gênero discursivo debate oral.

ESTATUTO DO HOMEM
(Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

(Thiago de Mello)

Bluebird

there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too tough for him,
I say, stay in there, I'm not going
to let anybody see
you.
there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I pour whiskey on him and inhale
cigarette smoke
and the ****s and the bartenders
and the grocery clerks
never know that
he's
in there.
there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too tough for him,
I say,
stay down, do you want to mess
me up?
you want to screw up the
works?
you want to blow my book sales in
Europe?
there's a bluebird in my heart that
wants to get out
but I'm too clever, I only let him out
at night sometimes
when everybody's asleep.
I say, I know that you're there,
so don't be
sad.
then I put him back,
but he's singing a little
in there, I haven't quite let him
die
and we sleep together like
that
with our
secret pact
and it's nice enough to
make a man
weep, but I don't
weep, do
you?

O pássaro azul

há um pássaro azul em meu peito
que quer sair
mas sou duro demais com ele,
eu digo, fique aí, não deixarei que ninguém o veja.
há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas eu despejo uísque sobre ele e inalo
fumaça de cigarro
e as putas e os atendentes dos bares
e das mercearias
nunca saberão que
ele está
lá dentro.
há um pássaro azul em meu peito
que quer sair
mas sou duro demais com ele,
eu digo,
fique aí,
quer acabar comigo?
(…) há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas sou bastante esperto, deixo que ele saia
somente em algumas noites
quando todos estão dormindo.
eu digo: sei que você está aí,
então não fique triste.
depois, o coloco de volta em seu lugar,
mas ele ainda canta um pouquinho
lá dentro, não deixo que morra
completamente
e nós dormimos juntos
assim
como nosso pacto secreto
e isto é bom o suficiente para
fazer um homem
chorar,
mas eu não choro,
e você?

(Charles Bukowski)

Etapa 8: Perguntas norteadoras sobre os textos literários lidos.

1) Nos dois poemas em questão, há uma ideia central acerca de algo que todo e qualquer ser humano busca. O que você acredita que seja isso que todos os seres humanos buscam?
2) A partir dessa descoberta, como podemos relacioná-la aos direitos humanos e à educação fiscal?
3) Elabore/crie um direito humano que você acredita, assim como os poetas Thiago de Mello e Charles Bukowski o fizeram, ser imprescindível para a cidadania.
4) Você sabe o que é um debate oral?
5) Que tal aprendermos um pouco sobre debate oral a partir de um vídeo que mostra duas figuras políticas defendendo seu ponto de vista sobre determinado assunto dentro dos direitos humanos?

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=bMqXkeM7P_s

5) Agora que você assistiu ao vídeo, diga, quais elementos você acredita que fazem parte de um debate oral.

Etapa 9: Trabalho com o gênero discursivo debate oral, apresentando sua composição estrutural e linguística singulares, sobretudo o conteúdo **argumentação** (enrijecimento da ZDP vygotskyana). Não esquecer que, enquanto profissional que toma decisões dentro de um enquadramento docente, a bibliografia utilizada para às questões de gênero discursivos devem obedecer ao paradigma de trabalho adotado (no caso, a linguagem como interação). Portanto, pode-se utilizar o seguinte texto: **GÊNEROS ORAIS – CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. Luiz Carlos TRAVAGLIA et al, 2013.** Para o trabalho com argumentos, pode-se utilizar o livro **ARGUMENTAÇÃO. José Luiz FIORIN, 2015**, focando nas falácias, que é o tipo de argumento mais utilizado por uma das figuras políticas do vídeo em questão.

3: O terceiro momento da aula é chamado de **PRODUÇÃO**, no qual, os alunos têm a possibilidade de colocarem, mais definidamente, em prática os seus conhecimentos sobre a temática central da aula. Assim, o professor deverá, após o estudo do gênero discursivo debate oral, propor um debate oral sobre um tema que englobe as seguintes questões (interrelação entre direitos humanos, educação fiscal e cidadania). Podemos pensar em uma pergunta centralizadora do debate: Porque lutar pelos direitos humanos e porque conhecer as leis fiscais são um exercício de cidadania?

OBS: levar em conta que, a escolha do gênero discursivo debate oral vai ao encontro da característica peculiar da turma hipotética (o enfrentamento), já que, com esse gênero os alunos podem colocar-se como grupos de enfrentamento, aprendendo a argumentar sobre seus pontos de vista, não apenas em relação ao debate oral, mas em relação às suas vivências em sala de aula.

OBS2: o gênero discursivo somente tem sua efetivação quando veiculado, ou seja, quando transformado em prática social, então, sugere-se que, o debate oral realizado pela turma seja filmado, ou gravado em áudio, de maneira a, posteriormente, circular socialmente.

4: O último momento da aula é chamado de **CATALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**, e tem por objetivo transformar o conhecimento adquirido em aula em compósito sociocultural, de modo que formação pedagógica e formação humana se imbriquem. Assim, tomando como base a Cartilha da Defensoria Pública da União, os alunos deverão reunir e organizar seus argumentos do debate oral realizado (verificando-os no vídeo, ou no áudio gravados) em sala de aula, a fim de compor uma Cartilha da cidadania através dos direitos humanos e das leis fiscais. Essa cartilha deverá ser disponibilizada em um blog na internet, ou impressa e distribuída na escola e na comunidade social como um todo (assim, se cumpre com a premissa de que todo gênero discursivo somente se torna gênero discursivo quando circular socialmente).

OBS: o docente deverá realizar um trabalho de transposição da língua falada para a língua escrita, assim estará trabalhando mais um item gramatical (conteúdo pedagógico) ao mesmo tempo em que trabalho um item sociocultural (conteúdo humano).

DPU

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Considerações finais:

- A **integralidade**, tanto dos sujeitos, quanto do conhecimento, é possível quando uma motivação intrínseca toma forma em uma experiência extrínseca, ou seja, quando há, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem um *sistema motivacional cooperativo* (TAPIA; GARCIA-CELAY, 1996, p. 170), em que a meta que se persegue é experimentada como união e conflito na obtenção de resultados.

- A THA tenta estimular o desenvolvimento de uma **comunidade de prática autônoma e autogerida** para os educadores, em que pensamentos, valores e condutas sejam discursivamente comuns. Em suma, a THA nos mostra a necessidade da **emancipação, ou regulamentação da profissão docente** (a única licenciatura emancipada e regulamentada é a Educação Física).

- O princípio básico para a escolha da THA é selecionar uma abordagem de profissionalização que leve em conta um **enquadramento conceitual, comportamental e afetivo** para perspectivar a atuação docente, ou seja, uma teoria que, para além do teórico-acional, resgate o afeto em atividades educativas, tanto em nível de papel social de uma comunidade de prática, quanto em nível de ideação da clientela.

Referências bibliográficas:

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2014.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Questionamentos para o Desenvolvimento Profisssional Corresponsável: DPC e Enquadramento.** Material inédito. Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

TAPIA, Jesús Alonso; GARCIA-CELAY, Ignacio Montero. **Motivação e Aprendizagem Escolar.** In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996, p. 161-175.

Momento para perguntas:

“Me movo como educador, porque primeiro me movo como gente.”

(Paulo Freire)

“Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.”

(Antonio Machado)

Muito obrigado!